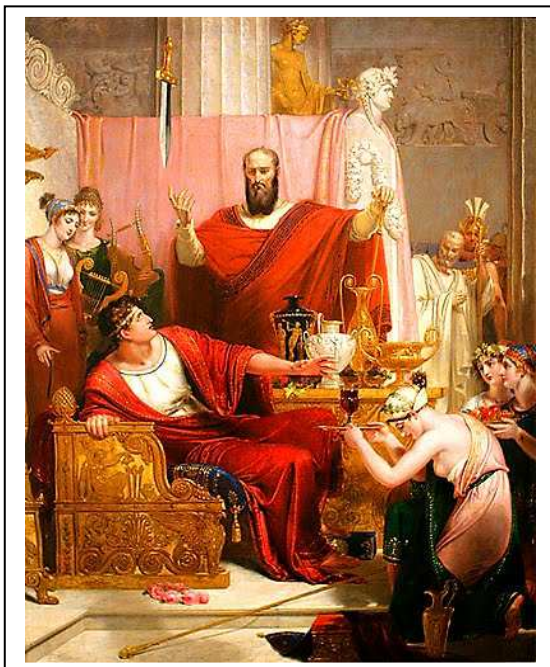


AS RESPONSABILIDADES QUE ENVOLVEM O MINISTÉRIO CRISTÃO – A ESPADA DE DÂMOCLES



“*Meus irmãos, muitos de vós não deveis ser mestres, sabendo que seremos julgados de forma mais severa.*” (Tiago 3.1)

Era uma vez, um rei chamado Dionísio, monarca de Siracusa, a cidade mais rica da Sicília. Vivia num palácio cheio de requintes e de coisas bonitas, atendido por uma criadagem sempre disposta a fazer-lhe às vontades.

Naturalmente, por ser rico e poderoso, muitos siracusanos invejavam-lhe a sorte. Dâmocles estava entre eles. Era dos melhores amigos de Dionísio e dizia-lhe frequentemente.

– *Que sorte a sua! Você tem tudo que se pode desejar. Só pode ser o homem mais feliz do mundo!*

Dionísio foi ficando cansado de ouvir esse tipo de conversa.

– *Ora essa! Você acha mesmo que eu sou mais feliz do que todo mundo?*

O amigo respondeu:

– *Mas é claro! Olhe só o seu tesouro e todo o seu poder! Você não tem absolutamente nada com que se preocupar. Poderia sua vida ser melhor do que isso?*

– *Talvez você queira trocar de lugar comigo* – disse Dionísio.

– *Ora, eu nem sonharia com uma coisa dessas! Mas se eu pudesse ter sua riqueza e desfrutar de todos esses prazeres por um dia apenas, não desejaria felicidade maior.*

– *Pois bem! Troque de lugar comigo por um dia apenas e desfrute disso tudo.* E então, no dia seguinte, Dâmocles foi levado ao palácio e todos os criados reais lhe puseram na cabeça as coroas de ouro. Ele sentou-se à mesa na sala de banquetes e foi-lhe servida lauta refeição. Nada lhe faltou a seu bel-prazer. Havia vinhos requintados, raros perfumes, lindas flores e música maravilhosa. Recostou-se em almofadas macias. Sentiu-se o homem mais feliz do mundo.

– *Ah, isso é que é vida!* – confessou a Dionísio, que se encontrava sentado à mesa, na outra extremidade. – *Nunca me diverti tanto.*

Dâmocles enrijeceu-se todo. O sorriso fugiu-lhe dos lábios e o rosto empalideceu. Suas mãos estremeceram. Esqueceu-se da comida, do vinho, da música. Só quis saber de ir embora dali, para bem longe do palácio, para onde quer que fosse. Pois pendia bem acima de sua cabeça uma espada, presa ao teto por um único fio de crina de cavalo. A lâmina brilhava, apontando diretamente para seus olhos. Ele foi se levantando, pronto para sair correndo, mas deteve-se tremendo que um movimento brusco pudesse arrebentar aquele fiozinho fino e fizesse com a espada lhe caísse em cima. Ficou paralisado, preso ao assento.

– *O que foi, meu amigo?* – perguntou Dionísio – *Parece que você perdeu o apetite.*

– *Essa espada! Essa espada!* – disse o outro, num sussurro – *Você não está vendo?*

– *É claro que estou. Vejo-a todos os dias. Está sempre pendendo sobre minha cabeça e há sempre a possibilidade de alguém ou alguma coisa partir o fio. Um dos meus conselheiros pode ficar enciumado do meu poder e tentar me matar. As pessoas podem espalhar mentiras a meu respeito, para jogar o povo contra mim. Pode ser que um reino vizinho envie um exército para tomar-me o trono. Ou então, posso tomar uma decisão errônea que leve à minha derrocada. Quem quer ser líder precisa estar disposto a aceitar esses riscos. Eles vêm junto com o poder, percebe?*

– *É claro que percebo!* – disse Dâmocles – *Vejo agora que eu estava enganado e que você tem muitas coisas no que pensar além de sua riqueza e fama. Por favor, assuma o seu lugar e deixe-me voltar para a minha casa.*

Até o fim de seus dias, Dâmocles não voltou a querer trocar de lugar com o rei, nem por um momento sequer.

[Fonte: <http://www.direitodefamilia.com.br/noticia.asp?codNotic=23>]

Se tomarmos a figura mitológica de Dâmocles como arquétipo e a aplicarmos à vida cristã, fazendo um paralelo com a passagem bíblica acima citada, veremos que sobre a cabeça de cada cristão (chamado por Deus para exercer um ministério) está a “espada de Dâmocles”. Se por um lado há o privilégio de alguém se tornar “mestre” sobre a vida de outros, por outro lado há a promessa de que esse “mestre” receberá um julgamento mais severo por causa da posição alcançada.

Em Seus ensinamentos o Senhor Jesus Cristo deixou bem claro que a escala de grandeza no Reino de Deus é muito diferente da que estamos acostumados. Se no reino dos homens a opulência está naquele que exerce autoridade, no Reino de Deus, a grandeza está naquele que presta serviços aos demais:

“... Quem entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos servirá; e quem entre vós quiser ser o primeiro, será o servo de todos.” (Marcos 10.44-45)

Durante quase três décadas de vida cristã, eu nunca vi um cristão brigando ou discutindo com outro cristão para ver quem é o que serve mais as outras pessoas; tampouco tenho visto cristãos lutando para ocupar o último lugar nas filas que conduzem as pessoas às honrarias. Só percebo um sentimento beligerante atuando nos cristãos quando a matéria é ver quem canta ou prega melhor, quem se veste melhor, quem dirige o melhor carro, quem é mais influente na comunidade ou nos círculos sociais etc.

Na análise da passagem bíblica extraída da epístola de Tiago, a construção grega sugere que muitos da congregação judaica, a quem Tiago escreve, estavam buscando tornar-se mestres. O termo “mestre”, do grego διδάσκαλος (*didáskalos*), também pode ser traduzido como “doutor” (cf. Atos 13.1), visto que se tratava dos “professores” da verdade nas igrejas¹. Esse fato não chega a surpreender, pois, no judaísmo, havia uma cultura instalada de estudar e valorizar bastante os que vinham a ser doutores da lei. Tiago desencorajava esse esforço, fazendo-os lembrar que os mestres eram avaliados com rigor².

¹ VINE, W. E.. Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 579 p.

² RICHARDS, Lawrence O.. *Guia do leitor da Bíblia: uma análise de Gênesis a Apocalipse capítulo por capítulo*. Trad. Alexandre Lacnit & Arsênio Novaes Netto. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 873 p.

No texto bíblico para os termos “ser” ou “tornar-se”, é usado o vocábulo grego γίνεσθε (*gínesthe*) que significa, “*aparecer (atuar) na história ou no cenário de homens que se apresentam em público*”³. Isso nos leva a crer que a orientação de Tiago para que muitos dos seus leitores não se tornassem mestres, está no fato de que, a partir do momento em que um cristão passa a se apresentar em público no exercício do ministério, ele carrega consigo a responsabilidade de manter um estilo de vida que seja condizente com aquilo que comunica ou desenvolve. Em outras palavras, o ministro passa a ser o “*exemplo para os fiéis na palavra, no comportamento, no amor, na fé e na pureza*” (1Timóteo 4.12). Caso um cristão apresente uma praticidade de vida cristã que não corresponda ao padrão deixado pelo Senhor Jesus durante o seu ministério na terra, esse cristão sofrerá a condenação do erro que comete.

A exemplo de Dâmocles que aspirava o lugar de Dionísio, muitos cristãos querem ser líderes e mestres na comunidade cristã. Porém Tiago argumenta que mesmo que o desejo de se tornar mestre seja motivado pela melhor razão possível, ele pode se tornar em um impulso perigoso que pode conduzir ao conflito dentro da igreja, caso a vida do mestre destoe dos seus ensinamentos.

De volta aos ensinamentos e advertências deixados pelo Senhor Jesus, observamos que até mesmos as nossas palavras mais despretensiosas serão julgadas:

“*Digo-vos que, no dia do juízo, os homens terão de prestar contas de toda palavra inútil que proferirem.*”
(Mateus 12.36 – Almeida Século 21)

Além disso, o Senhor Jesus ensinou que as pessoas são responsáveis pelo que sabem, bem como pelo que elas fazem com o saber adquirido. De qualquer forma, a “espada de Dâmocles” estará sobre a cabeça delas:

“*O servo que conhecia a vontade do seu senhor e não se preparou, nem agiu conforme a sua vontade, será castigado com muitos açoites; mas o que não conhecia, e fez coisas que mereciam castigo, será castigado com poucos açoites. A quem muito é dado, muito será exigido; e a quem muito se confia, mais ainda se pedirá.*” (Lucas 12.47-48 – Almeida Século 21, cf. Amós 3.2; Marcos 12.40)

Nesse momento, cabe bem uma frase proferida por Ben Parker, tio de Peter Parker – o Homem-Aranha das histórias em quadrinhos; frase essa que seguiu sendo o grande lema de um dos maiores heróis de todos os tempos: “***Grandes poderes trazem grandes responsabilidades!***”. No período do Novo Testamento o mestre ensinava por sua vida e exemplo mais do que pela palavra. Por isso será grande a responsabilidade de tais pessoas no dia do julgamento⁴.

³ STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

⁴ CARSON, D. A.; FRANCE, R. T.; MOTYER, J. A. & WENHAM, G. J.. *Comentário Bíblico Vida Nova*. Trad. Carlos E. S. Lopes; James Reis; Lucília Marque P. da Silva; Márcio L. Redondo & Valdemar Kroker. São Paulo: Vida Nova, 2009. 2042 p.

No final da estória mitológica, Dâmocles cai em si e percebe que estava enganado ao pensar que o reinado de Dionísio se resumia a uma vida cheia de riquezas e poder. Ao tomar consciência de que a supremacia de Dionísio envolvia postura e responsabilidades, Dâmocles desistiu de ocupar o lugar do rei e até o fim de seus dias, não voltou atrás em sua decisão nem por um momento sequer. Da mesma forma quando somos chamados por Deus para exercer algum ministério, em vez de vibrarmos e pularmos de alegria, deveríamos “chorar” pelo fato de que a nossa vida está na “balança” de Deus, e que todos os nossos atos (bons e ruins) serão pesados e avaliados pela justiça divina.

Ao contrário do rei Belsazar que, por meio do profeta Daniel ouviu de Deus: *“Pesado foste na balança e foste achado em falta”* (Daniel 5.27), que nós possamos ouvir por parte do Senhor Jesus Cristo as seguintes palavras: *“Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor”* (Mateus 25.21).

Soli Deo Gloria.